

MINISTÉRIO KALEO – EBD

Integridade, o caminho da vida

(Pv 11.1-31)

LIÇÃO 11

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnos – Hernandes Dias Lopes

“A integridade dos retos os guia; mas, aos pérfidos, a sua mesma falsidade os destrói.” (Pv 11.3)

Estudo de versículo por versículo:

Honestidade nos negócios, o prazer de Deus – *Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer. (Pv 11.1):* A lei do levar vantagem em tudo está na moda. Vivemos a cultura da exploração desde a descoberta do Brasil. Nossos colonizadores vieram para o Brasil a fim de explorar suas riquezas, e não com o objetivo de investir nesta terra. Essa tendência permanece nas relações comerciais. A falta de integridade nos negócios é um mal crônico. À balança enganosa é um símbolo dessa desonestidade. Nos dias do profeta Amós, os ricos vendiam o produto inferior do trigo, por um peso menor e um preço maior, a fim de explorar os pobres e encher seus cofres com riquezas ilícitas. Esquecem-se os avaros que Deus abomina a balança enganosa. Deus não tolera a desonestidade nas transações comerciais, pois o peso justo é o seu prazer. As riquezas da impiedade, fruto da corrupção e produto do roubo e da exploração, granjeadas sem trabalho honesto e sem a bênção de Deus, trazem pesar e desgosto. Essas riquezas se tornarão combustível para a destruição daqueles que as acumularam. A bênção de Deus, porém, enriquece e com ela não traz desgosto. A honestidade nos negócios é o prazer de Deus. Aquele que é o dono de todas as coisas e a fonte de todo o bem requer dos seus filhos integridade em todas as áreas da vida.

Humildade, o caminho da sabedoria – *Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria (Pv 11.2):* O soberbo é aquele que deseja ser mais do que é, e ainda se coloca acima dos outros para humilhá-los e envergonhá-los. O soberbo é aquele que superdimensiona a própria imagem e diminui o valor dos outros. É o narcisista que, ao se olhar no espelho, dá nota máxima para si mesmo, aplaude a si mesmo, ao mesmo tempo que endereça suas vaias aos que estão ao redor. Por isso, o sábio diz que, em vindo a soberba, sobrevém a desonra. A soberba é a sala de espera da desonra. É o corredor do vexame. É a porta de entrada da vergonha e da humilhação. A Bíblia diz que Deus resiste ao soberbo, declarando guerra contra ele. Por outro lado, com os humildes está a sabedoria. O humilde é aquele que dá a glória devida a Deus e trata o próximo com honra. A humildade é o palácio onde mora a sabedoria. Os humildes são aqueles que se prostram diante de Deus, reconhecendo seus pecados e nada reivindicando para si mesmos; estes, em tempo oportuno, serão exaltados por Deus. A Palavra de Deus é categórica em nos dizer que Deus humilha os soberbos, mas exalta os humildes. O reino de Deus pertence não aos soberbos, mas aos humildes de espírito.

Integridade, um farol na escuridão – *A integridade dos retos os guia; mas, aos pérfidos, a sua mesma falsidade os destrói (Pv 11.3):* A integridade é como um farol na escuridão. As nuvens escuras das provações se ajuntam sobre a cabeça do íntegro. Muitas vezes, na jornada da vida, o justo é encurralado num beco sem saída, e sua reputação é colocada à prova. Foi isso o que aconteceu com o profeta Daniel no Império Medo-Persa. Conspiraram contra ele. Armaram uma rede para os seus pés. O homem de Deus acabou sendo jogado na cova dos leões, o mais cruel sistema de pena de morte daquele reino. No entanto, mesmo sendo considerado culpado por seus malfeitores, tinha a consciência limpa diante de Deus. A integridade foi sua maior

defesa diante de Deus e das pessoas. A integridade foi a luz que iluminou seu caminho e o escudo protetor que o livrou das mãos de seus algozes e dos dentes afiados dos leões. Aqueles que perfidamente tramaram o mal contra Daniel viram que esse mal caiu sobre sua própria cabeça. Daniel foi tirado da cova dos leões, e seus amigos foram nela lançados e destruídos irremediavelmente. Os traidores cavam um abismo para seus próprios pés. Eles tramam o mal contra os outros, e esse mal cai sobre eles mesmos. O caminho do perverso é como uma escuridão, mas o caminho do justo é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

Riquezas, um frágil bordão – *As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte (Pv 11.4):* Há dois mitos acerca das riquezas. O primeiro deles é que as riquezas produzem felicidade. Há muitas pessoas que se casam e se divorciam por causa das riquezas. Outras morrem e matam por causa do dinheiro. Há aqueles que se corrompem e são corrompidos pelo amor ao dinheiro. Mas, quando chegam ao topo da pirâmide social, descobrem que a felicidade não está lá. O apóstolo Paulo diz que aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e cilada e atormentam a sua alma com muitos flagelos. O segundo mito é que as riquezas produzem segurança. O dinheiro oferece uma falsa segurança. Por essa razão, o apóstolo Paulo ordena aos ricos não colocarem sua confiança na instabilidade das riquezas, mas em Deus. O sábio diz que as riquezas de nada aproveitam no dia da ira; ao contrário, elas podem atrair ainda maior fúria e devastação. Porém, a justiça livra da morte. Os justos são aqueles que foram justificados por Deus: estão sob o manto da justiça de Cristo e sobre eles não pesa mais nenhuma condenação. É melhor ser justo do que ser rico. À riqueza sem justiça é pobreza, mas a justiça, mesmo desprovida de riqueza, é grande tesouro. No dia do juízo, o dinheiro não nos livrará, mas, se estivermos vestidos com o manto da justiça de Cristo, estaremos seguros.

Justiça, o mapa seguro do íntegro – *A justiça do íntegro endireita seu caminho, mas pela sua impiedade cai o perverso (Pv 11.5):* Warren Wiersbe, ilustre escritor norte-americano, tem razão quando diz que a maior crise da atualidade é a crise de integridade. Essa crise está presente nos palácios e nas choupanas, entre os ricos e no meio dos pobres, dentro das famílias e até mesmo nas igrejas. A falta de integridade é um câncer moral que adoce mortalmente nossa sociedade. No meio desse mar de corrupção, o íntegro é uma ilha que ergue sua bandeira e faz ouvir sua voz. A justiça do íntegro endireita seu caminho. Mesmo que atravesse desertos tórridos, passe por vales escuros e ande sobre pinguelas estreitas em pântanos perigosos, O íntegro chega a seu destino seguro e salvo. Porém, a impiedade é para o perverso uma armadilha mortal. O injusto maquina o mal contra o próximo e cai nessa mesma armadilha. O perverso despande suas energias arquitetando estratégias para explorar o próximo e enriquecer-se ilicitamente, mas essas tramas urdidas na calada da noite se voltam contra ele mesmo. Seu malfeito cai sobre sua própria cabeça. O ímpio pode até escapar por um tempo, mas não escapará a vida toda. Pode até livrar-se do juízo humano, porém jamais será inocentado no juízo divino. Por sua impiedade cai o perverso, mas a justiça do íntegro endireita seu caminho.

Maldade, um laço para os pés – *A justiça dos retos os livrará, mas na sua maldade os perversos serão apanhados (Pv 11.6):* Vale a pena ser honesto. Mesmo que a integridade prive você dos tesouros da terra, ela concederá paz na pobreza e livramento na hora da crise. A consciência sem culpa é melhor do que a riqueza iníqua, e o caráter íntegro vale mais do que o sucesso meteórico. A justiça dos retos os livrará, senão diante dos seres humanos, certamente diante de Deus. José do Egito foi considerado culpado pelo tribunal humano, mas era inocente diante do tribunal divino. Daniel foi condenado à cova dos leões pelos homens, mas sua integridade o livrou da morte. João Batista, mesmo degolado por ordem de um rei bêbado, tem sua memória abençoada na terra. Não é assim, porém, com o ímpio. Ele pratica o mal às escondidas, na calada da noite. Mas aquilo que ele faz no anonimato, Deus traz à tona em plena luz do dia. Os perversos serão apanhados na sua maldade. Eles cairão na própria armadilha que arquitetaram para os outros. Receberão a maldita recompensa de seus próprios atos malignos. A Bíblia diz que só os loucos zombam do pecado, pois estes serão apanhados pelas cordas do seu pecado, e o salário do pecado é a morte.

A esperança do ímpio, pura frustração – *Morrendo o homem perverso, morre a sua esperança, e a expectativa da iniquidade se desvanece (Pv 11.7):* Diz o ditado popular que a esperança é a última que morre. Mas morre. Quando o perverso morre, morre com ele sua esperança. Isso porque sua esperança se limita a este mundo e a esta vida. Todo investimento do perverso encerra quando ele desce à sepultura. Tudo o que ele juntou ficará aqui mesmo. Ele nada trouxe nem nada levará desta vida. A expectativa da iniquidade desvanece como névoa. O mais grave, porém, é que o fim da linha do perverso não é o túmulo gelado, mas uma eternidade de trevas e tormentos, banido para sempre da presença de Deus. A esperança do perverso desemboca no mais tormentoso desespero. Aqueles, porém, que esperam em Deus têm uma viva esperança. Esses renovam suas forças e sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham no vigor do Onipotente e não se fatigam. Os que esperam no Senhor não fecham as cortinas da vida no ocaso da existência, pois a morte para eles não é o fim da jornada, mas o amanhecer de uma eternidade de gozo inefável e cheio de glória. A esperança do cristão não é uma quimera nem um devaneio; não é uma utopia nem uma ilusão. É uma pessoa; é Jesus. Jesus Cristo, o Rei da glória é a nossa esperança.

Angústia, a paga do perverso – *O justo é libertado da angústia, e o perverso a recebe em seu lugar (Pv 11.8):* É impossível passar pela vida sem experimentar angústia. Todos nós, em dado momento da jornada, sentimos um nó na garganta, um aperto no coração e uma dor avassaladora na alma. É a angústia que enfia em nós seus tentáculos e nos esmaga com rigor desmesurado. A boa notícia que a Palavra de Deus nos dá é que o justo é libertado da angústia. Deus nunca nos permite passar por uma prova maior do que nossas forças. Com a angústia, vem também o livramento. A noite pode ser tenebrosa e medonha, mas o sol sempre despontará ao amanhecer. As lágrimas quentes e grossas podem rolar pela nossa face, mas o consolo divino sempre nos alcançará. O orvalho do céu que asperge nossa cabeça, como o óleo, cura as nossas feridas. O perverso que se esquece de Deus e se insurge contra sua graça torna-se o destino final das angústias que são removidas do justo. O fardo pesado que é retirado das costas do justo é lançado sobre as costas do perverso. A angústia torna-se a sua paga. Há bem-aventurança para o justo, mas tormento para o perverso. Há recompensa para o justo, mas nenhuma promessa para o perverso. Há consolo para o justo, mas angústia para o perverso.

A boca do ímpio, espada afiada – *O ímpio com a boca destrói o próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento (Pv 11.9):* A boca do ímpio é uma arma mortal, e sua língua, uma espada afiada. A língua é como uma fagulha que incendeia uma floresta. Uma palavra dita com a motivação errada e a entonação de voz errada pode provocar desastres irreparáveis. É como subir

no alto de uma montanha e abrir um saco de penas. Elas serão levadas pelo vento e se espalharão por todos os cantos. Impossível é recolhê-las todas de volta. A boca do ímpio espalha palavras cheias de veneno. Sua boca é uma sepultura aberta, que destrói o próximo. Porém, a língua do justo é remédio que cura, é bálsamo que consola, é veículo que leva o conhecimento. Quando o justo fala, de seus lábios jorra o conhecimento que conduz à vida e à libertação. O justo conhece a Deus, a fonte de todo o conhecimento verdadeiro. Conhece-o não apenas de ouvir falar, mas na intimidade. Esse conhecimento é fruto de comunhão e deleite. Tape seus ouvidos à voz daqueles que desandam a boca para blasfemar contra Deus e falar impropérios contra as outras pessoas. Aproxime-se daqueles que trafegam pelas veredas da verdade e são dela embaixadores. Junte-se a essa caravana que sobe para a Sião Celestial e deleite-se naquele que é a Verdade.

O justo, fonte de alegria para a cidade – *No bem-estar dos justos exulta a cidade, e, perecendo os perversos, há júbilo (Pv 11.10):* Os justos são a alegria de uma cidade, mas os perversos o seu pesadelo. Os justos promovem sua paz, mas os perversos a transtornam. Os justos são os agentes do progresso, mas os perversos são os protagonistas do desastre. Quando os jornais anunciam a morte de um criminoso de alta periculosidade, o povo se sente aliviado. Quando a imprensa divulga a prisão de um traficante, a cidade respira aliviada. Quando os perversos perecem, há júbilo na cidade. Porém, no bem-estar dos justos exulta a cidade. O justo é alguém que foi salvo pela graça e vive para praticar o bem. Sua descendência é santa, sua vida é irrepreensível, seu testemunho é exemplar. O justo anda na luz, fala a verdade e pratica o bem. Da sua boca procedem palavras de vida, e das suas mãos provêm atos generosos. Quanto mais o justo floresce, mais a cidade é abençoada, pois na casa do justo habita a bênção de Deus. Na casa do justo há prosperidade. Todas as nações que foram colonizadas tendo a Palavra de Deus como base foram prósperas e bem-aventuradas. O justo é, de fato, uma fonte de alegria para a cidade. A sua cidade, caro leitor, é melhor pelo fato de você nela habitar? Sua presença na cidade é abençoadora? Seu exemplo inspira outros a andarem em retidão? Sua vida tem sido fonte de alegria para os que estão à sua volta?

O perverso, causa de ruína para a cidade – *Pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta, mas pela boca dos perversos é derribada (Pv 11.11):* O justo não é apenas abençoado; ele suscita bênçãos. O justo não é apenas receptáculo da bênção, mas também seu veículo. O sábio diz que, pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta. Deus abençoa toda uma cidade pela presença de seus filhos nela. Se houvesse dez justos em Sodoma, Deus não a teria destruído. Porém, a boca dos perversos é uma bomba explosiva. A cidade é derribada quando segue os conselhos insensatos dos perversos, quando dá ouvidos às suas loucuras. À boca do perverso hoje é a mídia sem o temor a Deus, que despeja o lixo da degradação moral nos ouvidos da cidade. As telenovelas, os filmes e os programas de entretenimento, com raras exceções, com o mentiroso argumento de que estão tão somente retratando a realidade, promovem e instigam toda sorte de corrupção dos valores, escondendo, assim, os alicerces da família e destruindo os valores morais que devem sustentar a sociedade. Uma cidade nunca é verdadeiramente forte se o povo que nela habita está rendido ao pecado e à devassidão. É a virtude, e não o vício, que exalta a cidade; é a bênção decorrente do justo, e não a maldição oriunda do perverso, que levanta as colunas de uma sociedade justa e feliz.

Cuide de seu próximo – *O que despreza o próximo é falto de senso, mas o homem prudente, este se cala (Pv 11.12):* Desprezar e ridicularizar o próximo é uma insensatez. Tratar os vizinhos com desdém é uma falta de bom senso. Jesus contou uma parábola para mostrar que devemos amar o nosso próximo, e não apenas de palavras, mas de fato e de verdade. Jesus falou sobre o homem que caiu nas mãos dos salteadores e, despojado de seus bens, foi largado à beira da estrada ferido e agonizante. O sacerdote e o levita, homens religiosos, passaram por ele e o

deixaram entregue à sua desdita. O samaritano, porém, ao ver o homem caído, passou por perto, pensou-lhe as feridas, levou-o a um lugar seguro e tratou dele. É assim que devemos agir com o próximo, seja ele um parente ou um estrangeiro, seja um amigo ou um desafeto. Nosso papel não é humilhar as pessoas nem nos omitir quando elas precisam de socorro. Nossa função não é espalhar boatarias para jogar uma pessoa contra a outra, mas colocar guardas na porta dos nossos lábios e falar somente aquilo que edifica e traz graça aos que ouvem. O coração e a língua podem ser fontes de vida ou laboratórios em que se fabricam os mais letais venenos. O próximo é alguém muito especial. Devemos honrá-lo e protegê-lo, em vez de desprezá-lo. O amor ao próximo é a evidência do nosso amor a Deus e o cumprimento da lei e dos profetas.

Guardar segredo, uma atitude sensata – O mexeriqueiro descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre (Pv 11.13): Um indivíduo que não guarda segredo não merece a confiança das pessoas. Quem tem a língua solta torna-se uma ameaça para seu próximo. O mexeriqueiro é um assassino de relacionamentos. As pessoas que vivem bisbilhotando a vida alheia à procura de informações sigilosas a fim de espalhá-las com malícia tornam-se agentes de intrigas e inimizades. A Bíblia diz que o pecado que Deus mais odeia é o de espalhar contendas entre os irmãos. O mexeriqueiro não apenas descobre o segredo das pessoas, mas, ao divulgá-los com astúcia e maldade, destrói a reputação delas. Não é assim a vida de um indivíduo fiel. Ele é confiável. Com ele, podemos abrir o coração, na certeza de que não nos desprezará por causa de nossas fraquezas nem as espalhará ao vento para nos envergonhar. O fiel de espírito encobre o segredo das pessoas, em vez de descobri-lo. Ele protege o próximo, em vez de o expor ao ridículo. Ele é agente de vida, e não coveiro da morte. É bálsamo que consola a alma, e não vinagre na ferida. É instrumento de Deus que cura, e não agente do maligno que fere e mata. Precisamos de gente assim na família e na igreja, na academia e na política, na indústria e no comércio. Gente que seja agente de vida e portadora de esperança.

Governo tolo, povo abatido – Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança (Pv 11.14): A história está repleta de exemplos de maus governantes que trouxeram desgraça e opressão para a nação, ao mesmo tempo que destaca a importância dos conselheiros sábios para dar segurança ao povo. À loucura de Adolf Hitler transtornou a Alemanha e provocou a Segunda Guerra Mundial, com 60 milhões de pessoas mortas. O truculento governo de Mao Tse-tung matou na China mais de 50 milhões de pessoas. Ainda hoje ditadores carrascos abastecem-se do poder e vivem ostentando enquanto o povo geme sob o tacão cruel da pobreza e da opressão. O sábio diz: Não havendo sábia direção, cai o povo. Cenário bem diferente apresenta a nação que é governada por conselheiros sábios. Na multidão dos conselheiros, há segurança. Quando o justo governa, o povo é abençoado. Quando a verdade se assenta no trono, floresce a justiça. Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor. Todas as nações que foram estabelecidas sob a égide da Palavra de Deus tornaram-se prósperas e felizes; todas aquelas que proibiram a liberdade e perseguiram o evangelho caíram em opróbrio.

É perigoso ser avalista – Quem fica por fiador de outrem sofrerá males, mas o que foge de o ser estará seguro (Pv 11.15): O fiador é aquele que dá garantias de que o devedor irá cumprir sua palavra e pagar suas dívidas; caso contrário, ele mesmo arcará com o ônus. O fiador empenha sua palavra, sua honra e seus bens, garantindo ao credor que o devedor saldará seus compromissos a tempo e a hora. O fiador fica, assim, obrigado, mediante a lei, a pagar em lugar do devedor, caso este não cumpra seu compromisso. Multiplicam-se os exemplos dos muitos sofrimentos e prejuízos sofridos pelos fiadores. Há pessoas que perdem tudo o que granjearam com seu trabalho honrado, ao pagar as dívidas dos outros. Não poucos, de boa-fé, foram fiadores de gente desonesta e acabaram pobres e

desamparados. À Bíblia nos alerta de fugir dessa prática. Quem foge de ser fiador estará seguro. Não temos a responsabilidade de financiar a irresponsabilidade dos outros. Não podemos comprometer o sustento e a estabilidade financeira da nossa família para assegurar os negócios arriscados daqueles que nos pedem um aval. Fuja de ser avalista. Esse é um caminho escorregadio, e o fim dessa linha é o desgosto.

Coração bondoso, melhor do que bolso cheio – À mulher conquista o respeito, mas os homens cruéis só conquistam riquezas (Pv 11.16): Há um contraste aqui entre a mulher de coração generoso que conquista o respeito diante dos poderosos e os homens cruéis que só conquistam riquezas. Há ricos que são desprezados pelo povo, porque adquiriram essa riqueza com opressão, corrupção e devassidão. A riqueza da iniquidade não traz honra, mas desprezo. Não é fruto do trabalho honesto, mas do roubo criminoso. Não promove a glória de Deus; ao contrário, atrai sua ira. Não promove o bem do próximo, mas lhe impõe opressão. Os cruéis só têm dinheiro, mas nenhum respeito. Quando deixarem este mundo, nada levarão de suas riquezas, mas levarão certamente o desgosto do povo e a condenação divina. A mulher de coração generoso, porém, mesmo não tendo acumulado riquezas na terra, possui um tesouro no céu. Seu coração não é um poço de avareza, mas uma fonte de generosidade. Seus bens estão a serviço de Deus e do próximo, porque seu tesouro não está aqui, mas lá no alto, onde Cristo vive. Permanece o conselho do sábio: um coração bondoso é melhor do que um bolso cheio. É melhor conquistar respeito do que riquezas. É melhor juntar tesouros no céu do que os acumular na terra.

Bondade, um investimento em si mesmo – O homem bondoso faz bem a si mesmo, mas o cruel a si mesmo se fere (Pv 11.17): Quando fazemos o bem aos outros, somos os primeiros beneficiados. O bem que praticamos aos outros retorna para nós mesmos. A Bíblia diz: Certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor (Ef 6.8). Colhemos com fartura o que semeamos no campo do outro. À prática do bem é o melhor e o mais seguro investimento que podemos fazer na vida. O apóstolo Paulo diz que o marido que ama a sua mulher a si mesmo se ama. E Salomão diz que aquele que faz o bem aos outros a si mesmo o faz. Não é essa, porém, a realidade do perverso. O mal que ele intenta fazer contra o próximo cai sobre sua própria cabeça. Ele recebe a paga de sua própria maldade. O homem cruel é como um louco que fere a si mesmo. As flechas envenenadas que ele lança sobre os outros voltam-se contra ele próprio. A crueldade, antes de destruir seu destinatário, destrói seu remetente. A bondade é um investimento em si mesmo, mas a crueldade é a destruição de si mesmo. Fazer o bem compensa, mas praticar o mal é a mais consumada loucura.

Perversidade, um salário ilusório – O perverso recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira (Pv 11.18): O dinheiro ganho com desonestidade é como um salário ilusório. Do mesmo jeito que chega fácil, vai embora rápido. A ânsia pela riqueza transforma muitas pessoas em verdadeiros monstros. Temos visto filhos matando seus pais para tomar posse antecipada da herança. Temos visto cônjuges tramando a morte de seu consorte para açambarcar seus tesouros. Temos visto políticos desonestos que roubam o recurso público. Temos visto empresários bandidos que compram a peso de ouro licitações públicas e se mancomunam com órgãos públicos para enriquecer ilicitamente. Esses expedientes, entretanto, não são seguros. De vez em quando, a luz da verdade chega a esses porões imundos e traz à tona toda a podridão da corrupção, deixando envergonhados seus protagonistas de colarinho branco. O sábio é enfático: o perverso recebe um salário ilusório. O que semeia a justiça, mesmo privado das benesses da riqueza terrena, tem uma recompensa verdadeira. Há coisas mais importantes do que o dinheiro: o bom nome, a paz de espírito, uma família harmoniosa e a comunhão com Deus. Não ajunte os tesouros da impiedade; ajunte tesouros lá no céu!

Justiça, o caminho da vida – *Tão certo como a justiça conduz para a vida, assim o que segue o mal, para a sua morte o faz (Pv 11.19)*: A prática da justiça é um caminho seguro. Mesmo que as outras pessoas não a reconheçam ou até mesmo nos persigam por causa dela, somos bem-aventurados. A justiça conduz à vida. Aqueles, porém, que seguem o mal armam ciladas para seus próprios pés. Aqueles que andam pelos caminhos escorregadios da maldade transformam a vida dos outros e abreviam seus próprios dias. Se a justiça é o caminho da vida, a maldade é a autopista da morte. À justiça é um caminho estreito, e poucos acertam com ele; a maldade, porém, é uma avenida larga e espaçosa, e uma multidão se aglomera nessa maratona cuja reta de chegada é a morte. À justiça, mesmo cruzando vales escuros, subindo ladeiras íngremes e atravessando pinguelas estreitas em pântanos lodacentos, tem seu destino final na glória eterna. A justiça não ficará sem recompensa. A justiça conduz à vida, pois os justos são aqueles que foram justificados por Cristo e receberam dele a vida eterna. A maldade tem sua paga e seu salário. Também receberá sua justa recompensa. À Palavra de Deus é categórica: O que segue o mal, para a sua morte o faz. Siga o caminho da vida; fuja do caminho da morte!

A vida do íntegro, o deleite de Deus – *Abomináveis para o SENHOR são os perversos de coração, mas os que andam em integridade são o seu prazer (Pv 11.20)*: Deus não é um ser apático e amoral. Ele se deleita naqueles que andam em integridade e sente repulsa pelos perversos de coração. Ele tem prazer na vida do justo e abomina aqueles que no coração maquinam o mal. Deus não se impressiona com as aparências. Há muitos perversos de coração que usam palavras doces, praticam gestos nobres e se apresentam como verdadeiros beneméritos da sociedade. Normalmente são pessoas que ocupam posições estratégicas nos altos escalões do governo e aparecem na mídia como heróis nacionais. Mas Deus não se deixa enganar. Ele não se impressiona com o desempenho rebuscado. Ele vê o coração, e não apenas o exterior. Deus abomina não apenas a perversidade quando esta já mostra seu maldito fruto maduro; Deus abomina o perverso quando essa maldade é apenas uma semente em seu coração. Se os perversos de coração são abomináveis para Deus, os que andam em integridade são o seu prazer. Deus é luz, e não podemos ter comunhão com ele andando nas trevas. Deus é santo, e não podemos navegar pelos mares da impureza e ao mesmo tempo desfrutar de intimidade com ele. Só os puros de coração verão Deus. Só aqueles que trajam vestiduras brancas andarão na Cidade Santa com o Senhor.

O homem mau recebe o castigo certo – *O mau, é evidente, não ficará sem castigo, mas a geração dos justos é livre (Pv 11.21)*: É impossível praticar o mal e ficar sem castigo. É até possível que esse castigo não seja visto. É até mesmo possível que nesta vida a recompensa do mal não seja paga. Porém, mesmo aqueles que escaparam do juízo humano, jamais escaparão do justo julgamento de Deus. Asafe entrou em crise quando viu o ímpio que blasfemava contra Deus prosperando e tendo saúde para dar e vender, enquanto ele, um homem íntegro e fiel, era castigado todas as manhãs. Chegou a pensar que não valia a pena manter a integridade e lavar as mãos na inocência. Todavia, quando Asafe entrou na casa de Deus e atinou com o fim do ímpio, os olhos da sua alma foram abertos, e ele percebeu que o ímpio será desamparado irremediavelmente. O mau não prevalecerá na congregação dos justos e não encontrará amparo quando tiver de enfrentar o tribunal de Deus. A geração dos justos, porém, será poupada e desfrutará da verdadeira liberdade. Aqueles que buscam Deus e confiam na sua graça recebem perdão para seus pecados e justificação diante do tribunal divino. Enquanto o mau será apanhado pelas cordas do seu pecado, o justo ficará livre dos seus pecados para sempre. O mau recebe o castigo certo, mas o justo não ficará sem seu galardão.

Beleza física não é tudo – *Como joia de ouro em focinho de porco, assim é a mulher formosa que não tem discrição (Pv 11.22)*: Uma mulher bonita sempre chama a atenção. Quando

Deus criou a mulher, não colocou mais a mão no barro, mas a tirou da costela do homem. A mulher é a última obra da criação, a mais bela, a mais encantadora. A mulher tem uma beleza física singular. Porém, a beleza exterior sem a beleza interior é uma completa frustração. A Bíblia diz que enganosa é a graça e vã a formosura. O apóstolo Pedro admoesta: Não seja o adorno da esposa o que é exterior (1Pe 3.3). O sábio Salomão compara a mulher bonita, mas indiscreta, a uma joia no focinho de um porco. O porco é um animal imundo, que vive se arrastando na lama. Seu focinho o tempo todo revira o lixo e a podridão. Assim é a mulher que tem um corpo bonito, mas uma língua solta; tem uma aparência atraente, mas desanda a boca para espalhar boatarias. Formosura e leviandade não combinam. A beleza externa de uma mulher é completamente apagada se a sua língua é uma fonte da qual jorra a maldade. Nesse tempo em que se cultua a beleza e se escarnece da virtude, precisamos dar ouvidos à palavra do sábio Salomão. Beleza física não é tudo. É melhor ser bonito por dentro do que ser formoso apenas por fora!

Desejos santos, frutos bons – *O desejo dos justos tende somente para o bem, mas a expectativa dos perversos redundará em ira (Pv 11.23)*: Lawrence Crabb Júnior, ilustre psicólogo norte-americano, diz que o desejo produz o comportamento, e o comportamento desemboca em sentimento. O ser humano faz o que pensa em sua mente e o que deseja em seu coração. O que ele faz determina o que sente. Tudo começa com o desejo. É dessa fonte que brotam os ribeiros da vida ou os rios da morte. O coração é a cabeceira na qual nasce esse rio. O desejo dos justos tende para o bem, pois seu coração já foi transformado. Longe de ser uma fonte envenenada, é um manancial do qual fluem águas cristalinas que dessedentam os cansados. Já a esperança dos perversos é como uma torrente caudalosa que transborda para fora do leito, levando destruição por onde passa. A expectativa dos perversos redundará em ira, pois parte de um coração soberbo, violento e impuro. A esperança do perverso é como um mar agitado que lança lodo e lama. As ondas revoltas que se levantam do coração do ímpio são verdadeiros tsunamis que devastam tudo por onde passam. O desejo do justo dá bons frutos, mas a esperança do perverso redundará em ira.

Mãos abertas, bolsos cheios – *A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda (Pv 11.24)*: Na economia de Deus, você tem o que dá e perde o que retém. O dinheiro é como uma semente: só se multiplica quando é semeado. A semente que se multiplica não é a que comemos nem a que guardamos, mas a que semeamos. A sementeira generosa terá uma colheita farta, pois quem dá liberalmente, a este se acrescenta mais e mais. É o próprio Deus quem multiplica a nossa semente e faz prosperar a nossa sementeira, quando abrimos a mão para abençoar. Mãos abertas produzem bolsos cheios. Porém, o contrário também é verdadeiro. Ao que retém mais do que é justo, isso lhe será pura perda. É algo que vaza entre os dedos. É como receber o salário e colocá-lo num saco furado. Aqueles que acumulam com avareza o que poderia socorrer o aflito descobrem que esse dinheiro acumulado não pode lhes dar felicidade nem segurança. Aqueles que juntam fortunas e vivem no luxo, deixando à míngua o próximo à sua porta, descobrirão que, quando a morte chegar, não poderão levar um centavo. Mas aquilo que você dá com generosidade, isso é como uma semente bendita que se multiplica e alimenta a milhares.

Generosidade, a fonte da prosperidade – *A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado (Pv 11.25)*: A prosperidade não é resultado da usura, mas da generosidade. A avareza é a mãe da pobreza, mas a generosidade é a progenitora da prosperidade. Aqueles cujo coração foi aberto por Deus têm as mãos e os bolsos abertos para socorrer os necessitados. Jesus Cristo disse que mais bem-aventurado é dar do que receber. A contribuição não é um favor que fazemos às pessoas, mas uma graça que recebemos de Deus. Quando abrimos a mão para ofertar, estamos investindo em nós mesmos e semeando em nosso

próprio campo. Quem dá ao pobre empresta a Deus, e ele jamais fica em débito conosco. Deus multiplica a sementeira daquele que semeia na vida dos seus irmãos. Quem dá alívio aos outros, alívio receberá. A Bíblia diz: Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o SENHOR o livra no dia do mal. O SENHOR o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discricção dos seus inimigos. O SENHOR o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afogas a cama (Sl 41.1-3). Quando damos a beber a quem tem sede, dessedentamos a nós mesmos. O bem que fazemos aos outros retorna para nós em dobro. No reino de Deus, nós temos o que damos e perdemos o que retemos.

Sede de lucro, a maldição certa – *Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor (Pv 11.26)*: Em tempos de guerra ou recessão econômica, comerciantes avaros e gananciosos retêm os alimentos básicos para vendê-los por um preço maior. Nos dias de Salomão e dos profetas, os comerciantes endinheirados compravam e armazenavam todo o produto da lavoura, de modo que, na hora da fome, chantageavam o povo, cobrando preços exorbitantes. Desta forma, muitas famílias precisavam hipotecar suas casas para comprar o trigo. Essa avareza criminosa é denunciada pela Palavra de Deus. Aqueles que adotavam essa prática criminosa foram amaldiçoados pelo povo e rejeitados por Deus. O texto bíblico diz enfaticamente que haverá bênção sobre a cabeça do comerciante íntegro que não tenta se enriquecer com a infelicidade alheia. Não há lucro maior do que suprir a necessidade do próximo. Não há bênção maior do que ser instrumento de Deus para socorrer os necessitados. Sede de lucro é maldição certa, mas integridade generosa é fonte das bênçãos mais copiosas. É melhor ter um lucro menor com a bênção de Deus do que ganhar muito dinheiro e ser maldito pelo povo e reprovado pelo Senhor.

Busque o bem, e ele virá a seu encontro – *Quem procura o bem alcança favor, mas ao que corre atrás do mal, este lhe sobrevirá (Pv 11.27)*: Você encontra aquilo que procura. Se a sua vida é uma corrida atrás do bem, você será respeitado e verá cumprido o seu desejo. Porém, se você corre atrás do mal, ele virá ao seu encontro. O filho pródigo deixou a casa do pai e partiu para um país distante. Gastou seu dinheiro em rodas de amigos e com prostitutas. Viveu dissolutamente e esbanjou irresponsavelmente sua herança. Acabou colhendo o que semeou. Ficou sem dinheiro no bolso e sem amigo na praça. À fome o torturava, até que ele foi parar num chiqueiro. Ele buscou o mal, e o mal lhe deu um abraço apertado. Esse jovem, então, caiu em si e lembrou-se do pai e de como havia pão com fartura em sua casa. Arrependido do seu erro, resolveu voltar para a casa paterna. Sabedor de que havia sido feliz inconscientemente na casa do pai, estava agora conscientemente infeliz no país distante. Ao colocar o pé na estrada de volta para casa, encontrou seu pai de braços abertos. Disposto a ser apenas um trabalhador, recebeu de volta a posição de filho. Porque o filho pródigo procurou o bem, alcançou o favor do pai. Faça você o mesmo. Busque o bem, empenhe-se por alcançá-lo, e ele virá ao seu encontro. Deteste o mal, e ele fugirá de você.

Confiar na riqueza é queda certa – *Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecem como a folhagem (Pv 11.28)*: As riquezas não são confiáveis. São um falso refúgio. Não podemos depositar nossa confiança na instabilidade das riquezas. Elas não podem nos dar segurança verdadeira nem felicidade permanente. Aqueles que confiam nas suas riquezas, em vez de confiar em Deus, percebem que o dinheiro evapora como nuvem passageira. O dinheiro não tem raízes. É liso como sabão. Desaparece no horizonte como um relâmpago que risca os céus e depois se esconde na escuridão. O dinheiro não pode nos dar as coisas mais importantes da vida como o lar, o amor, a felicidade, a paz e a salvação. O dinheiro não pode transpor conosco os umbrais da morte. Nada trouxemos para este mundo, e nada dele levaremos. O dinheiro pode até nos dar um belo funeral, mas não nos garantirá a vida eterna. Só os loucos pensam

que a segurança da sua alma está no dinheiro. Confiar na riqueza é queda certa. Porém, os justos, aqueles que confiam em Deus, reverdecem como a folhagem. Mesmo que as crises cheguem, eles não perderão sua beleza nem deixarão de dar o seu fruto. É melhor ser um justo pobre do que um rico insensato. É mais seguro confiar em Deus do que depositar a confiança no dinheiro.

Cuide de sua casa ou herde o vento – *O que perturba a sua casa herda o vento, e o insensato é servo do sábio de coração (Pv 11.29)*: Receber o vento por herança é herdar o nada. Aqueles que causam problemas à sua família herdarão somente o vento. Não terão o respeito nem a gratidão de seus entes queridos. Estarão condenados a viver na solidão e na miséria. Nada é mais perigoso para o futuro do que destruir a própria família. Aqueles que transtornam sua própria casa não encontrarão abrigo no dia da tempestade. Aqueles que infernizam a família não encontrarão amparo no dia da calamidade. Terão de se alimentar de pó e receber o vento como herança. O insensato, que não investe na família, antes luta para destruí-la com as próprias mãos, acabará servo do sábio de coração. Suas bravatas se desfarão como água, e sua tola arrogância baixará a crista. Nessa hora, o jugo da escravidão lhe esfolará o pescoço, pois desprezou tanto a família como a sabedoria. O texto em tela é um solene alerta para nós. Precisamos investir em nossa família para não termos apenas o vento como herança. Precisamos buscar a sabedoria para não sermos escravos dos sábios. Aquele que não cuida da sua família é pior do que o incrédulo. Nossa casa precisa ser o primeiro território da nossa generosidade!

Ganhar almas, a grande sabedoria – *O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio (Pv 11.30)*: A vida do justo é como uma árvore plantada junto à corrente das águas, e o fruto do justo é árvore de vida. O fruto do justo alimenta os famintos e fortalece os fracos. Da boca do justo saem palavras de vida eterna, e das mãos do justo se originam obras da bondade. O justo também é sábio, e a maior expressão de sabedoria é investir na salvação dos perdidos. Aquele que ganha almas faz um investimento eterno e junta tesouros que os ladrões não podem roubar nem a traça pode destruir. Investir na salvação de almas é investir numa causa de consequências eternas. Uma alma vale mais do que o mundo inteiro. De nada adianta ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma. Da nada adianta juntar tesouros na terra se esses bens não estão a serviço de Deus para ganhar almas. O melhor e mais duradouro investimento que podemos fazer é investir na salvação de vidas. O melhor e mais sábio uso do nosso tempo é proclamar as boas-novas de salvação. À maior alegria que podemos ter é gerar filhos espirituais. A maior recompensa que poderemos ter do nosso trabalho é ver almas se rendendo aos pés de Jesus como fruto do nosso labor. Seja sábio, invista seu tempo, seu dinheiro e sua vida na grande empreitada de ganhar almas!

Punição do ímpio, certa e rigorosa – *Se o justo é punido na terra, quanto mais o perverso e o pecador! (Pv 11.31)*: Não é verdade que a vida do justo é um mar de rosas. Ser cristão não é viver numa colônia de férias nem num parque de diversões. O justo é afligido na terra, seja por suas fraquezas, seja por praticar a justiça. O apóstolo Paulo diz que nos importa entrar no reino de Deus por meio de muitas tribulações (At 14.22). Mas, se o justo não é poupado de punição na terra, quanto mais o perverso e o pecador! Eles estão acumulando ira para o dia da ira. Eles sofrerão não apenas o castigo que seus atos merecem, mas também sofrerão penalidade de eterna destruição. Eles serão banidos para sempre da face do Deus vivo e serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes. O sofrimento do justo é disciplina, e não castigo. Deus disciplina a quem ama. À disciplina é ato responsável de amor. As aflições do justo não vêm para o destruir, mas para lhe fortalecer a alma. Porém, o castigo do perverso, em vez de lhe quebrantar o coração, ainda o torna mais duro e rebelde, pois o mesmo sol que amolece a cera endurece o barro. O justo é castigado e corre arrependido para os braços do Pai, mas perverso é afligido e blasfema contra o Senhor.